

# A inserção ocupacional e o desemprego dos jovens: o caso das Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte

Thaiz Silveira Braga\*

Mestre em Economia pela Unicamp e Coordenadora da Pesquisa de Emprego Desemprego da Região Metropolitana de Salvador pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE).

Mario Marcos Sampaio Rodarte\*\*

Doutorando em Demografia e Mestre em Economia pelo Cedeplar-UFMG. Coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Belo Horizonte pelo DIEESE.

## Resumo

*A deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho e seu avanço desigual nos diversos espaços regionais estão estreitamente relacionados ao padrão de incorporação excludente que marca a participação dos jovens na atividade econômica. Identificada por meio do crescimento do desemprego e das ocupações não assalariadas, a inserção do jovem no mundo do trabalho é hoje também agravada pelo limitado acesso às políticas sociais e pelos desequilíbrios regionais. Nesse contexto, pretende-se, a partir dos dados da PED (DIEESE/SEADE) para as Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, identificar as facetas do processo de exclusão, que é mais ou menos intenso entre os jovens, dependendo do atributo considerado.*

---

\* E-mail: thaiz@dieese.org.br

\*\* E-mail: mario@dieese.org.br

## **Palavras-chave**

**Mercado de trabalho; desemprego do jovem; região metropolitana.**

### ***Abstract***

*The decrease of insert conditions into the labor marker and its unequal advance in many regional spaces are closely related to the excluding incorporation pattern that express the youth participation in the economic activity. Identified by the unemployment growing as well as by non-salary occupations, the youth insertion into the labor world is nowadays also aggravated because of limited access to social policies and lack of regional equilibrium. In this context, based on PED (DIEESE/SEADE) data, it intends to identify main characteristics of the exclusion process to Salvador and Belo Horizonte metropolitan regions, which are more or less intensive between young people, depending on the considered attribute.*

### ***Key words***

***Labor market; youth unemployment; metropolitan area.***

**Classificação JEL: J19, J22.**

**Artigo recebido em 19 out. 2004.**

## **1 - Introdução**

O crescimento do desemprego e a deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho, no Brasil, são apontados entre as principais consequências das crises econômica e social das duas últimas décadas. As profundas transformações pelas quais vem passando a economia brasileira se materializam nas intensas e rápidas alterações na composição da força de trabalho e na estrutura do emprego. Nesse contexto, os jovens em idade legal de

trabalhar<sup>1</sup> tornam-se um dos segmentos mais frágeis na disputa por um posto de trabalho, em meio ao elevado excedente de mão-de-obra e à perda de oportunidades ocupacionais em empregos regulares.

A crescente dificuldade de inserção ocupacional para esse grupo etário pode, assim como para os adultos, ser vista da perspectiva da desorganização do mercado de trabalho brasileiro, isto é, do agravamento da situação de desemprego, do crescimento do número de trabalhadores sem vínculo empregatício institucionalizado e dos elevados níveis de informalidade. Entretanto a falta de perspectiva para essa faixa da população, que, não raro, não compõe a População Economicamente Ativa (PEA), nem freqüenta o sistema escolar, destaca-se como um dos principais fatores de desagregação social no período atual. O sistema escolar não os acolhe, em função da má qualidade do ensino público, ou não os interessa, dada a inadequação dos programas escolares oferecidos às camadas populares, enquanto o mercado de trabalho os expulsa.

O problema é mais grave para jovens com atributos pessoais específicos. O acesso dos jovens a melhores oportunidades de ingresso no mercado de trabalho tem suas limitações, verificando-se padrões de inserção diferenciados em função de idade, sexo, cor, condição econômica da família, bem como região de domicílio.

As oportunidades ou maiores dificuldades encontradas pelos jovens na participação do mercado de trabalho metropolitano são apresentadas com base nos dados da **Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)**<sup>2</sup> para o ano de 2004. O objetivo deste estudo é identificar as facetas do processo de exclusão que atinge os jovens, caracterizando as diferenças no padrão de inserção

---

<sup>1</sup> Neste estudo, são considerados jovens os indivíduos com idade entre 16 e 24 anos. O limite de 16 anos refere-se à idade mínima legal para a participação no mercado de trabalho. A proibição do trabalho do menor de 16 anos foi implementada pela Lei nº 10.097, de 19.12.00, oriunda do Projeto de Lei nº 2.845/2000, e pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Inspeção do Trabalho e Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho nº 6, de 05.02.01, que altera os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

<sup>2</sup> A PED na Região Metropolitana de Salvador é realizada a partir de um convênio entre o Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan), a Secretaria do Trabalho e Ação Social (Setras), em parceria com o DIEESE, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo (SEADE-SP) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Já a PED na Região Metropolitana de Belo Horizonte é realizada a partir de um convênio entre o Governo do Estado de Minas Gerais, através da Fundação João Pinheiro, órgão da Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag), a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Esportes (Sedese), em parceria com o DIEESE, e a SEADE-SP.

ocupacional e no desemprego dessa parcela da população, em duas regiões metropolitanas: Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH). Essas duas áreas metropolitanas apresentam semelhanças quanto a certas características estruturais, como tamanho e grau de complexidade de sua estrutura urbana, mas são distintas quanto aos padrões de incorporação da mão-de-obra.

Dada a enorme desigualdade regional reinante no Brasil, apesar de Salvador configurar-se como a região metropolitana mais industrializada do Nordeste, concentra os maiores índices de pobreza, além de apresentar a mais alta taxa de desemprego para os jovens entre todas as regiões abrangidas pela PED<sup>3</sup>. Belo Horizonte, por sua vez, é uma cidade com dinamismo econômico, marcado pelo desenvolvimento das atividades industriais e de setores de serviços, com maior concentração no emprego formal e que apresenta também uma das menores taxas de desemprego entre os jovens<sup>4</sup>. Nesse contexto, a escolha das duas regiões metropolitanas permite traçar um quadro aproximado da inserção do jovem no mercado de trabalho metropolitano, no período em questão.

## 2 - A força de trabalho da população jovem

As Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte compartilham traços no que diz respeito ao tamanho semelhante das populações das respectivas capitais, excluindo outros municípios da área metropolitana, mas, ao mesmo tempo, diferem, em termos amplos, quanto às condições de incorporação dos jovens no mercado de trabalho: taxa de atividade, desemprego, distribuição dos ocupados por setores da atividade econômica e níveis de rendimento.

Considerando a taxa de participação expressa na parcela da população incorporada ao mercado de trabalho, os dados da PED para 2004 mostram que, do total da população jovem de 16 a 24 anos, 67,5% e 71,8% participavam do mercado de trabalho como ocupados ou desempregados nas Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte respectivamente (Tabela 1). Como era de se esperar, a investigação da taxa de participação mostra que os jovens

---

<sup>3</sup> Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997).

<sup>4</sup> No ano de 2004, as taxas de desemprego registradas para os jovens (16 a 24 anos) nas regiões metropolitanas foram: 42,8% da força de trabalho dos jovens na de Salvador, 41,7% na de Recife, 34,1% na de Belo Horizonte, 32,6% na de São Paulo e 29,3% na de Porto Alegre.

com idade entre 18 e 24 anos estão mais presentes na força de trabalho, quando comparados àqueles com idade de 16 e 17 anos. Mais do que isso, a taxa de participação dos jovens de 18 a 24 anos apresenta-se superior à do total da população adulta, o que sugere ser nessa faixa etária o período em que tende a ocorrer a entrada em massa das pessoas na força de trabalho. A parcela referente aos jovens inativos com idade superior a 18 anos é de apenas 21,8% na RMBH (Tabela A.1 do **Apêndice**). A inatividade, por sua vez, atinge mais os jovens de 16 e 17 anos domiciliados na RMS (66,5%) e na RMBH (53,2%). Acredita-se que a inatividade, principalmente entre os mais novos, decorre, em parte, do maior tempo dedicado à educação, resultado da ampliação no acesso ao ensino público e também da preocupação generalizada com incremento da formação profissional (Cacciamali; Braga, 2003b).

Tabela 1

Taxas de participação da população jovem e total, segundo atributos pessoais, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004

ATRIBUTOS PESSOAIS	TOTAL		POPULAÇÃO JOVEM					
	(16 anos e mais)		De 16 a 24 Anos		16 e 17 Anos		De 18 a 24 Anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>Total</b> .....	69,0	67,8	67,5	71,8	33,5	46,8	75,8	78,2
<b>Sexo</b>								
Homens .....	78,3	76,7	72,0	75,4	34,8	47,2	81,2	82,9
Mulheres .....	61,3	59,9	63,0	68,2	32,3	46,4	70,7	73,6
<b>Cor</b>								
Não-negros .....	66,0	65,4	64,9	67,4	25,5	40,6	72,7	73,9
Negros .....	69,5	69,4	67,8	74,7	34,4	50,6	76,3	81,1
<b>Posição no domicílio</b>								
Chefe .....	72,5	69,9	87,4	84,3	(1)-	(1)-	88,0	84,3
Demais .....	66,9	66,4	66,0	70,8	33,4	46,7	74,7	77,6
Cônjuge .....	60,0	55,6	59,0	62,5	(1)-	(1)-	60,6	63,5
Filho .....	72,3	76,1	66,0	71,9	32,8	46,7	76,3	80,1
Outros .....	66,4	62,8	68,5	69,7	36,4	47,7	76,0	74,3
<b>Tempo de residência na RM</b>								
Até 3 anos .....	68,6	64,3	64,8	59,2	37,1	(1)-	70,7	61,4
Mais de 3 anos	69,1	67,9	67,7	72,8	33,2	47,0	76,4	79,8

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.  
MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Ainda no que diz respeito à condição de atividade dos jovens no mercado de trabalho, verifica-se a maior presença dos jovens homens, negros<sup>5</sup>, chefes de família e não migrantes<sup>6</sup> na força de trabalho, independentemente da faixa etária e da região de estudo. Quanto à participação das mulheres mais jovens, fatores culturais podem estar induzindo a uma menor pressão sobre o mercado de trabalho, em geral relacionada ao envolvimento dessas em atividades exercidas no âmbito familiar, identificadas como não produtivas. Por sua vez, a menor diferença das taxas de participação entre sexos de jovens de 16 e 17, vis-à-vis aos segmentos dos jovens de 18 a 24 anos e ao total da população adulta, pode estar sugerindo mudança de comportamento intergeracional, pela maior igualdade de gênero, o que corrobora outros estudos que apontam crescente aumento na participação das mulheres, ao longo das últimas décadas.

Por fim, a participação mais intensa dos jovens entre 18 e 24 anos no mercado de trabalho da RMBH é verificada para quase todos os atributos analisados. A incorporação dos jovens mineiros ao mercado de trabalho pode estar associada às diferenças de desenvolvimento econômico entre as regiões, visto que a oferta da força de trabalho do jovem, além de obedecer a fatores associados à sua motivação na busca pelo emprego, também é condicionada pelas questões de demanda dessa mão-de-obra, ou seja, pelas condições da demanda agregada e pela estrutura vigente do mercado de trabalho, apropriada à incorporação desse contingente específico da população. Embora alguns autores ressaltem que a participação do jovem no mercado de trabalho está estreitamente relacionada à pobreza das famílias, o elemento decisivo para a sua incorporação não é apenas a vontade da família ou do jovem, mas, sim, os mecanismos de atração do mercado de trabalho e a existência de oportunidades para a incorporação dessa parcela da população.

### 3 - O jovem e o desemprego

A oferta de empregos e as possibilidades para outras formas de ocupação que não as assalariadas são insuficientes para absorver os jovens, a despeito da pressão sobre o mercado de trabalho. As condições da demanda agregada têm efeito importante, ao condicionarem a geração de emprego, penalizando

---

<sup>5</sup> Conforme as opções disponíveis no questionário da PED quanto à cor do indivíduo, são classificados como negros (pretos e pardos) e não-negros (brancos e amarelos).

<sup>6</sup> Para efeito de análise, neste estudo, consideram-se migrantes os indivíduos com tempo de residência nas regiões de estudo de até três anos e não-migrantes aqueles domiciliados há mais de três anos.

todos os trabalhadores, mas principalmente os jovens, que, diante da escassez de oportunidades de emprego, entram em desvantagem na disputa por um posto de trabalho em um mercado cada vez mais exigente.

Conforme os dados da PED, dentre os jovens dispostos a se inserirem no mercado de trabalho, em 2004, 42,8% encontravam-se em desemprego, na RMS (Tabela 2). Esse indicador evidencia as maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens baianos na busca por uma oportunidade ocupacional. Analisando-se as taxas de desemprego da população jovem residente na RMBH, constata-se que as oportunidades de ingresso ocupacional desta são menos escassas, embora suas taxas de desemprego superem, em muito, a do conjunto dos indivíduos com mais de 16 anos. Assim, em face dos resultados encontrados, constatou-se que os jovens tendem a encontrar, nas duas regiões de estudo, grandes dificuldades de ingresso no mercado de trabalho.

Tabela 2

Taxas de desemprego da população jovem e total, segundo atributos pessoais, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004

ATRIBUTOS PESSOAIS	TOTAL (16 anos e mais)		POPULAÇÃO JOVEM					
			De 16 a 24 Anos		16 e 17 Anos		De 18 a 24 Anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>Total</b> .....	25,3	18,7	42,8	34,1	51,3	56,1	41,8	30,8
<b>Sexo</b>								
Homens .....	23,0	16,1	38,3	30,1	47,8	52,2	37,3	26,7
Mulheres .....	27,7	21,5	47,6	38,5	54,9	60,1	46,8	35,1
<b>Cor</b>								
Não-negros .....	17,9	16,0	37,9	30,2	(1)-	51,8	36,7	27,4
Negros .....	26,4	20,5	43,4	36,5	51,0	58,1	42,5	32,8
<b>Posição no domicílio</b>								
Chefe .....	15,7	10,2	26,2	18,4	(1)-	(1)-	26,2	18,3
Demais .....	31,6	24,2	44,4	35,5	51,6	56,2	43,5	32,1
Cônjuge .....	23,7	18,8	49,6	38,9	(1)-	(1)-	49,2	37,9
Filho .....	38,0	27,9	46,7	36,1	53,4	56,9	45,8	32,2
Outros .....	27,7	21,8	35,3	30,8	43,6	(1)-	34,4	28,3
<b>Tempo de residência na RM</b>								
Até 3 anos .....	28,0	23,9	35,7	27,1	(1)-	(1)-	35,2	26,6
Mais de 3 anos. ....	25,1	18,4	43,5	34,6	52,5	56,9	42,5	31,1

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.  
MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Uma das explicações para esse cenário baseia-se na afirmação de que o desemprego dos jovens tende a ser mais sensível às variações na demanda agregada. Supõe-se que, do lado da oferta de mão-de-obra, os jovens, mais que os adultos, costumam deixar voluntariamente de trabalhar e mudam freqüentemente de emprego, até encontrarem o trabalho apropriado. Em decorrência disso, quando escasseiam as oportunidades de trabalho, o desemprego aumenta mais nesses grupos que já apresentam maior probabilidade de deixar o emprego. Ademais, quando desempregados, é mais comum os jovens buscarem ocupações de melhor qualidade, quando são menos carentes da renda para a sobrevivência, possibilitando maior seletividade nos critérios da busca por um posto de trabalho.

Deve-se atentar também para o fato de que, em situação de baixa capacidade da economia de absorver mão-de-obra, o aumento do desemprego naturalmente tenderia a aumentar mais nas faixas etárias caracterizadas pelo ingresso no mercado de trabalho, como é o caso da faixa etária dos 18 a 24 anos.

Do lado da demanda de trabalhadores realizada por parte das empresas, destaca-se o custo da dispensa de um jovem, que, geralmente, é mais baixo do que o de um adulto, em função das condições em que a contratação é realizada. Ainda do ponto de vista dos empregadores, estes podem optar por trabalhadores adultos, em função da experiência e de hábitos de trabalho mais sedimentados nos mesmos.

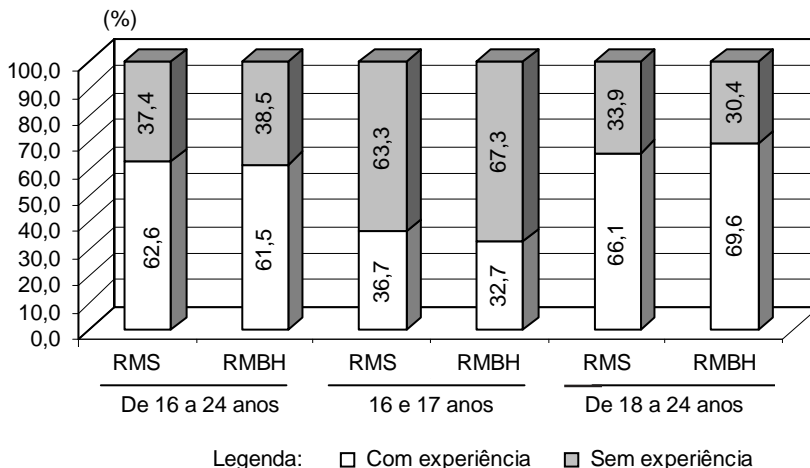
O incremento das exigências em relação à escolaridade e à experiência é outro fator determinante dos altos índices de desemprego desse grupo etário. Em resumo, dentre as diversas causas das altas taxas de desemprego dos jovens, destacam-se ainda aquelas relacionadas à especificidade do desemprego desse grupo populacional, configurada na falta de experiência (Gráfico 1). Entre os jovens de 16 e 17 anos residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 67,3% não possui qualquer experiência anterior de trabalho.

A atividade econômica é maior entre os jovens adultos (18 a 24 anos). A maior exposição dos jovens ao mercado de trabalho ocorre, como será visto adiante, em atividades precárias, associadas a jornadas de trabalho extenuantes, o que traz conseqüências profundas sobre o desempenho escolar e sobre as possibilidades de maiores rendimentos futuros, relacionadas às dificuldades de continuidade do processo de formação.



Gráfico 1

Distribuição dos desempregados da população jovem e total, segundo experiência anterior de trabalho, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004



FONTE: DIEESE/SEADE.

MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

O processo de exclusão, no entanto, não se limita à faixa etária do indivíduo, mas está também associado a atributos pessoais específicos. Jovens negros e mulheres são mais vulneráveis ao desemprego. No caso dos jovens negros, o movimento de exclusão a partir do desemprego tende a se perpetuar como uma das principais características da evolução desse grupo etário da PEA. A pressão dos negros sobre o mercado de trabalho é maior para todas as faixas de idade consideradas, no entanto, sua maior disponibilidade para o trabalho não se tem traduzido em oportunidades ocupacionais. Quanto às mulheres, a despeito da sua crescente inserção na força de trabalho, a manutenção de elevadas taxas de desemprego mostra que os mercados de trabalho metropolitanos não têm sido capazes de absorver a expansão da oferta de mão-de-obra feminina. Por outro lado, os jovens chefes de família, ao pressionarem mais o mercado de trabalho, em função da menor possibilidade de se manterem na inatividade, apresentam taxas de desemprego mais baixas (26,2% na RMS e 18,4% na RMBH, para os jovens de 16 a 24 anos). A urgência de acesso a uma oportunidade ocupacional parece explicar esse comportamento.

Vale ressaltar que, além da presença de elevadas taxas de desemprego para os jovens, se destaca a significativa participação desse contingente da população na condição de desemprego de longa duração, com graves prejuízos ao seu processo de emancipação e incorporação social. Nas regiões estudadas, entre os jovens de 16 a 24 anos, mais de um quarto dos desempregados está à procura de trabalho há mais de um ano (Tabela A.2 do **Apêndice**). De outra forma, a nova configuração do desemprego dá-se a partir da elevação do tempo médio de procura de trabalho. Assim, o tempo médio de procura de trabalho expressa a duração média da permanência do indivíduo na condição de desempregado, dada pela dificuldade de encontrar trabalho, e a tendência do aumento médio do tempo de desemprego entre os jovens, nos últimos anos.<sup>7</sup>

Outro indicador relevante são os meios mais utilizados pelos jovens para a procura de trabalho. Enquanto as formas de procura de trabalho dos jovens de 16 e 17 anos estão relativamente mais associadas às redes de relações sociais (amigos, parentes, conhecidos) em que está inserida a sua família, os jovens com idade acima de 18 anos utilizam meios formais ou tradicionais para inserção no mercado de trabalho. Os meios mais utilizados por indivíduos nessa faixa etária são: procura de empresas, agências de emprego, sindicatos, anúncios em jornais, além do Sistema Nacional de Emprego (Sine).

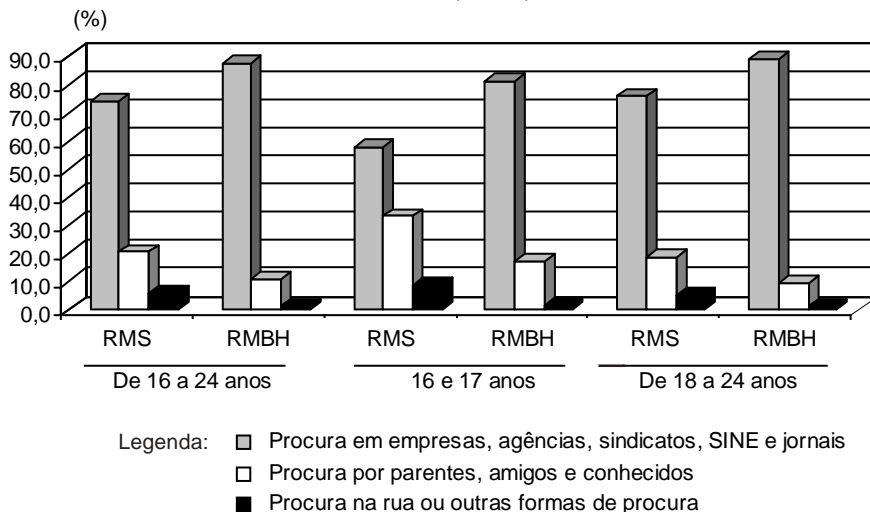
Na comparação dos resultados coletados para as regiões metropolitanas em estudo, as estratégias adotadas para a procura de trabalho pelos jovens com idade até 17 anos e por aqueles com 18 anos ou mais guardam algumas diferenças que merecem ser destacadas. A partir de uma observação mais atenta, nota-se que, enquanto 81,3% dos jovens (16 e 17 anos) residentes na RMBH recorrem a visitas a empresas e a agências de emprego, assim como respondem ou colocam anúncios nos jornais, pouco mais da metade dos jovens baianos com a mesma idade (58,0%) utiliza mecanismos de procura de trabalho semelhantes. As diferenças dos meios mais utilizados pelos desempregados na procura de uma ocupação nessas regiões metropolitanas podem ser vistas como um indicador do menor grau de estruturação do mercado de trabalho metropolitano baiano, já que, em regiões onde o mercado de trabalho é pouco estruturado, há maior facilidade de inserção em atividades precárias, autônomas e de curta duração, que, geralmente, podem prescindir dos mecanismos formais de colocação no mercado de trabalho.

---

<sup>7</sup> A análise dos dados da PED para as Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte mostra que o tempo médio de procura de trabalho para os jovens, em 2000, era de 11 meses e de um ano e um mês respectivamente. Considerando a evolução desse indicador, verifica-se que, nas duas áreas metropolitanas, em 2004, o tempo de procura de trabalho passou para um ano e dois meses.

Gráfico 2

Distribuição dos desempregados da população jovem e total (procura em 30 dias), segundo os meios mais utilizados na procura de trabalho, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004



Legenda: ■ Procura em empresas, agências, sindicatos, SINE e jornais  
□ Procura por parentes, amigos e conhecidos  
■ Procura na rua ou outras formas de procura

FONTE: DIEESE/SEADE.  
MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

## 4 - Inserção ocupacional do jovem: oportunidade ou exploração?

A perda do dinamismo econômico e as mudanças na estrutura das ocupações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro, nas duas últimas décadas, constituem os principais fatores determinantes da deterioração do padrão de inserção juvenil no mercado de trabalho. Conforme Pochmann (1998), em meio ao rompimento da estrutura de emprego baseada no trabalho assalariado e da crescente precariedade dos novos postos, a ocupação dos jovens acabou por se transformar em uma das principais variáveis de ajuste econômico. Os postos de trabalho tradicionalmente ocupados pelos jovens são disputados também por adultos.

Dessa forma, além de estar relacionada às especificidades da mão-de-obra juvenil e às maiores exigências com a educação e a formação profissional, a ampliação do desemprego para os jovens<sup>8</sup> tem raízes também nas mudanças da estrutura das ocupações. Essa camada da população vem enfrentando dificuldades crescentes para a inserção no mercado de trabalho, relacionadas ao fechamento de antigas portas de ingresso juvenil, decorrente das modificações gerais ocorridas no mercado de trabalho.

No período mais recente, mesmo em momentos de recuperação da atividade econômica, onde o crescimento da ocupação ultrapassou o crescimento da PEA, o nível de desemprego mantém-se bastante elevado, em função do estoque de desempregados formado ao longo da década de 90, o que torna esse problema (adultos disputando vagas de jovens) mais atual do que nunca. Por fim, a ineficiência dos mecanismos de intervenção sobre o mercado de trabalho, notadamente aqueles relacionados à alocação de recursos destinados às políticas sociais voltadas para o jovem, vem corroborar o processo de exclusão configurado nas altas taxas de desemprego e na precariedade da inserção desse grupo populacional.

O tipo de ocupação exercida pelos jovens também vem agravar as condições de inserção dessa parcela da população. Na ausência de empregos estáveis na economia local, os jovens acabam por se inserir em trabalhos temporários e parciais, alternando-se entre uma ocupação provisória e o freqüente desemprego, até o momento em que os desestímulos resultantes das condições adversas do mercado de trabalho os levam para a inatividade.

No que tange à ocupação nas regiões metropolitanas estudadas, verifica-se a presença significativa dos jovens nos postos de trabalho sem contrato de trabalho e, portanto, sem proteção das leis trabalhistas (em torno de 36,0% nas Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, para jovens de 16 e 17 anos). As diferenças de inserção de homens e mulheres são verificadas na expressiva proporção das jovens (16 a 24 anos) entre as empregadas domésticas (24,1% na RMS e 17,8% na RMBH) e na maior proporção dos rapazes em empregos sem carteira de trabalho assinada (28,4% e 22,2% respectivamente). Dessa forma, o emprego doméstico e o emprego sem registro em carteira, especialmente na Região Metropolitana de Salvador, consolidam-se como importante estratégia de sobrevivência para essa parcela da população.

---

<sup>8</sup> Entre os anos 2000 e 2004, observou-se crescimento das taxas de desemprego dos jovens em todas as regiões metropolitanas em que a PED é realizada. Nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador, as taxas de desemprego entre os jovens passaram de 29,7% para 34,1% e de 41,6% para 42,8% respectivamente.

Tabela 3

Distribuição dos ocupados da população jovem e total, segundo posição na ocupação, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004

(%)

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	TOTAL (16 anos e mais)		POPULAÇÃO JOVEM					
			De 16 a 24 Anos		16 e 17 Anos		De 18 a 24 Anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Assalariados total</b> (1)	60,2	63,3	66,7	77,7	48,6	68,1	68,4	78,6
Assalariados do setor privado .....	46,2	50,6	60,3	71,0	40,6	61,7	62,1	71,9
Subcontratados .....	6,2	3,4	6,5	4,6	(2)-	(2)-	7,1	3,9
Demais .....	40,0	47,2	53,8	66,4	39,8	50,4	55,0	68,0
Com carteira assina- da .....	34,7	41,0	34,2	50,2	(2)-	24,9	36,9	52,7
Sem carteira assina- da .....	11,5	9,6	26,1	20,7	36,5	36,7	25,2	19,2
Assalariados do setor público .....	13,9	12,7	6,3	6,7	(2)-	(2)-	6,2	6,7
<b>Autônomos</b> .....	23,4	20,5	18,3	12,2	26,8	19,7	17,6	11,5
Que trabalham para em- presa .....	19,2	5,3	13,3	3,9	(2)-	(2)-	12,7	3,7
Que trabalham para o público .....	4,2	15,2	5,1	8,3	19,7	(2)-	4,9	7,8
<b>Trabalhador familiar</b> <b>Empregados domés- ticos</b> .....	0,8	0,6	1,9	(2)-	(2)-	(2)-	1,4	(2)-
<b>Demais</b> (3) .....	9,7	9,3	11,5	8,3	17,0	(2)-	11,0	8,1
	5,9	6,2	1,5	(2)-	(2)-	(2)-	1,7	(2)-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.

MTE/FAT e convênios regionais.

PED.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham. (2) A amostra não comporta desagregação para essa categoria. (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar e outros.

Mais uma vez, as diferenças regionais, resultantes das desigualdades econômicas e da organização dos mercados de trabalho metropolitanos, são favoráveis à inserção dos jovens na RMBH. Considerando-se as formas de ocupação mais precárias, facilmente identificadas através da condição legal de inserção, o somatório da proporção dos assalariados sem registro em carteira, daqueles que trabalham por conta própria e dos empregados domésticos indica o maior grau de vulnerabilidade dos postos de trabalho ocupados pelos jovens baianos (55,9% dos jovens ocupados em postos de trabalho vulneráveis, contra 41,2% na RMBH).

Na análise referente aos setores de atividade, destaca-se como característica que marca as transformações do mercado de trabalho metropolitano a deterioração da sua estrutura ocupacional, a partir da perda de dinamismo na geração de empregos, nos setores econômicos mais estruturados. De modo geral, é possível afirmar que a contrapartida dessa mudança na composição setorial da ocupação é o crescimento das relações de trabalho à margem da legislação trabalhista, além da consolidação da importância do trabalho autônomo e em serviços domésticos como forma alternativa de inserção.

De acordo com os dados da PED, o setor serviços é responsável pela maior parte da ocupação dos jovens (Tabela A.3 do **Apêndice**). A concentração de mais da metade dos jovens ocupados nesse setor, que, exceção feita a alguns de seus ramos, possui uma estrutura ocupacional precária, com baixa qualificação da mão-de-obra e tendência a salários mais baixos, reforça a análise da precariedade das condições de inserção desses, na medida em que se pode constatar que o segmento não organizado da economia acabou por se apresentar como uma das poucas alternativas de ocupação frente ao desemprego e à inatividade.

Esses resultados parecem fornecer uma descrição das características gerais da amostra utilizada neste estudo, repetindo-se, entre os jovens, os mesmos elementos descritivos da população ocupada total (acima de 16 anos). No entanto, quando comparadas às proporções da ocupação total, verifica-se a maior participação relativa dos jovens nos setores do comércio (20,7% e 21,8% na RMS e RMBH respectivamente). Adicionalmente, observou-se maior participação relativa dos jovens mineiros na indústria (14,8%) e dos baianos nos serviços domésticos (11,5%).<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Os dados da distribuição do total de ocupados (acima de 16 anos) vêm ratificar as afirmações acima. Nos mercados de trabalho metropolitanos, o comércio respondia por 16,4% e 15,3% da ocupação na RMS e na RMBH respectivamente; a indústria, por 14,4% na RMBH; e os serviços domésticos, por 9,7% na Região Metropolitana de Salvador.

Por fim, a inserção segundo a ocupação exercida informa acerca das condições de precariedade a que estão submetidos os jovens ocupados nos mercados de trabalho metropolitanos. Na Região Metropolitana de Salvador, os jovens trabalhadores são principalmente estagiários, empregados domésticos e vendedores de jornais e revistas (Tabela 4). No que se refere à jornada de trabalho desses jovens, apenas o estágio caracteriza-se como ocupação de tempo parcial (26 horas semanais). Em média, os empregados domésticos e vendedores de jornais e revistas trabalharam 49 e 44 horas semanais em 2004, respectivamente. De modo análogo, destacam-se os trabalhadores braçais na construção civil, vendedores ambulantes (baleiros, sorveteiros, feirantes, doceiros, etc.), os prestadores de serviços (garçons, copeiros, atendentes de bar, faxineiros), auxiliares de escritório, balconistas no comércio e caixas, cujas jornadas médias de trabalho variam entre 35 e 47 horas semanais.

Tabela 4

Principais ocupações da população jovem e total na  
Região Metropolitana de Salvador — 2004

PRINCIPAIS OCUPAÇÕES	DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DOS OCUPADOS (16 anos e mais) (%)	POPULAÇÃO JOVEM (de 16 a 24 anos)		
		Distribuição dos Jovens (%)	Percentual de Jovens na Ocupação	Jornada (horas)
Estagiários.....	2,1	8,5	83,4	26
Empregados domésticos ....	6,8	7,7	23,1	49
Vendedores de jornais/ /revistas.....	4,4	5,5	25,7	44
Serventes/ajudantes de pe- dreiro/trabalhadores braçais	2,4	4,8	41,7	44
Baleiros/doceiros/quitande- iros .....	4,0	3,9	19,7	35
Faxineiros .....	2,9	3,8	26,5	39
Garçons .....	4,3	3,7	17,8	39
Auxiliares de escritório .....	2,9	3,7	26,3	45
Balconistas no comércio .....	2,3	3,5	31,2	43
Caixas .....	1,8	2,6	29,9	47
<b>Subtotal</b> .....	<b>33,9</b>	<b>47,7</b>	-	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.

MTE/FAT e convênios regionais.

PED.

As elevadas jornadas de trabalho das principais ocupações exercidas pelos jovens, associadas à inadequação do sistema público de ensino e ao baixo nível dos cursos noturnos, levam à reprodução de um padrão de inserção que privilegia o trabalho em detrimento da formação escolar. Em face dos resultados, pode-se inferir que um dos aspectos mais negativos do trabalho dos jovens é o atraso escolar ou, até mesmo, o abandono da escola, comprometendo as suas inserções futuras.

Na comparação das informações coletadas para as Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, destaca-se a proporção dos jovens dedicados ao serviço doméstico na RMS. Do total de ocupados que trabalham como empregados domésticos, 23,1% são jovens. Já entre os jovens mineiros, os dados revelaram como principais ocupações as de vendedor, estagiário e auxiliar de escritório (Tabela 5). Apesar da semelhança entre as ocupações exercidas, a maior proporção dos jovens entre empregados domésticos, vendedores ambulantes, trabalhadores braçais, faxineiros e atendentes de bar indica a maior precariedade da inserção do jovem baiano. No que diz respeito à jornada de trabalho, verificam-se, também para os jovens residentes na RMBH, ocupações com número de horas trabalhadas incompatíveis com o acesso aos estudos, representando graves prejuízos para o nível de escolaridade dessa parcela da população.

Finalmente, a média de horas trabalhadas na semana, registrada para os jovens de 16 a 24 anos, foi de 40 horas na RMS e de 39 horas na RMBH, as quais estão muito próximas daquelas apresentadas para o total da população ocupada (42 e 41 horas respectivamente). Os dados revelam ainda que as cargas superiores a 40 horas ocorrem para 48,2% e 40,0% dos jovens ocupados na RMS e na RMBH, nessa ordem (Tabela A.5 do **Apêndice**).

Como conseqüência, a relação entre a inserção no mercado de trabalho e a freqüência à escola resulta na redução da dedicação aos estudos, determinada pela natureza do trabalho dos jovens, que combinam longas jornadas de trabalho com a freqüência à escola, e também pela precariedade do ensino oferecido aos mais pobres (Cacciamali; Braga, 2003b). De acordo com os dados da PED, 36,7% e 44,0% dos jovens entre 16 e 24 anos estão inseridos no mercado de trabalho das Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, respectivamente, como ocupados ou desempregados, em detrimento da escola (Tabela A.6 do **Apêndice**). Estudar passa a ser uma atividade secundária. Esse comportamento acaba eliminando, já na adolescência, a possibilidade de os jovens mais pobres ampliarem suas oportunidades futuras de inserção qualificada no mercado de trabalho.



Tabela 5

Principais ocupações da população jovem e total na Região Metropolitana de Belo Horizonte — 2004

PRINCIPAIS OCUPAÇÕES	DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DOS OCUPADOS (16 anos e mais) (%)	POPULAÇÃO JOVEM (de 16 a 24 anos)		
		Distribuição dos Jovens (%)	Percentual de Jovens na Ocupação	Jornada (horas)
Vendedores .....	5,6	7,6	29,3	43
Estagiários .....	1,8	6,7	78,9	28
Auxiliares de escritório ..	3,5	6,3	38,7	38
Outras ocupações mal definidas .....	3,4	5,9	37,4	38
Empregados domésticos	5,9	5,4	19,5	43
Trabalhadores braçais, sem especificações .....	2,8	4,6	35,4	41
Garçons .....	2,6	4,1	33,6	43
Caixas .....	1,9	3,8	43,3	43
Contínuos .....	0,7	2,6	84,0	36
Faxineiros .....	5,3	2,6	10,3	31
<b>Subtotal</b> .....	<b>27,9</b>	<b>42,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.

MTE/FAT e convênios regionais.

PED.

Os baixos níveis de escolaridade entre os jovens de 16 a 24 anos,<sup>10</sup> um dos indicadores mais importantes na definição dos rendimentos dos trabalhadores, impacta diretamente sobre os níveis de rendimento dessa parcela da população.<sup>11</sup> A investigação da remuneração do trabalho para os jovens mostra ainda que há uma grande dispersão dos rendimentos, segundo a posição na ocupação, os atributos pessoais e o local de residência. Conforme os dados da PED, os maiores rendimentos médios são verificados para os jovens da Região Metropolitana de Belo Horizonte (R\$ 412,00), contra R\$ 339,00 na RMS.

<sup>10</sup> Entre os jovens baianos e mineiros de 16 a 24 anos, 35,60% e 26,6% têm apenas o ensino fundamental (Tabela 4 do **Apêndice**).

<sup>11</sup> Os jovens de 16 a 24 anos ganham, em média, 48,9% e 54,5% do rendimento da população ocupada total das Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte respectivamente.

O caráter excludente do mercado de trabalho também se revela quando da análise da notável diferença dos rendimentos auferidos por homens e mulheres jovens; e negros e não-negros, segundo as regiões. Se o tipo de ocupação indica os limites de mobilidade social, é a partir do nível de rendimento que se verifica um dos principais instrumentos de exclusão social. A média salarial dos negros é de R\$ 317,00 e R\$ 386,00 nas Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte respectivamente. A comparação com os não-negros mostra que os negros recebem cerca de 65,0% do rendimento dos não-negros na RMS. A situação repete-se quando da análise do rendimento médio segundo o sexo. Mais uma vez, as mulheres estão em desvantagem em relação aos homens, com uma média de rendimentos de R\$ 297,00 e R\$ 356,00 na RMS e na RMBH, o que representa 79,8% e 77,0% do rendimento masculino respectivamente (Tabelas A.7 e A.8 do **Apêndice**).

Tabela 6

Distribuição dos ocupados da população jovem e total, por classes de salário mínimo, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004

CLASSES DE SALÁRIO MÍNIMO	TOTAL		POPULAÇÃO JOVEM					
	(16 anos e mais)		De 16 a 24 Anos		16 e 17 Anos		De 18 a 24 Anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1/2 salário mínimo	11,5	5,2	17,8	7,1	51,9	(1)-	14,8	5,6
Mais de 1/2 até 1 salário mínimo.....	16,0	10,5	24,6	16,6	33,7	37,9	23,8	14,5
Mais de 1 até 3 salários mínimos .....	48,8	57,6	52,0	69,1	14,2	39,8	55,4	72,1
Mais de 3 até 5 salários mínimos .....	11,0	13,5	3,7	5,4	(1)-	(1)-	4,0	6,0
Mais de 5 salários mínimos .....	12,6	13,2	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.  
MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

NOTA: Os inflatores utilizados foram o IPC da SEI e o IPCA do IPEAD; valores em reais de dezembro de 2004; e o salário mínimo utilizado é de R\$ 260,00.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Os resultados verificados para as médias dos rendimentos dos ocupados jovens podem ser detalhados a partir da observação da distribuição dos ocupados por classes de salário mínimo. Entre os jovens ocupados de 16 e 17, na RMS, 85,6% ganhavam até um salário mínimo. A situação dos trabalhadores jovens na RMBH é um pouco menos crítica, com 59,8% dos ocupados na faixa salarial de até um salário mínimo. A parcela referente aos jovens de 18 a 24 anos também se concentra nas faixas de renda mais baixas, destacando-se, no entanto, a maior participação relativa entre os ocupados com renda de até três salários mínimos. A proporção dos jovens metropolitanos na faixa de remuneração de um até três salários mínimos chega a 55,4% na RMS e a 72,1% na RMBH.

## **5 - Conclusões**

O elevado e persistente desemprego enfrentado pela economia brasileira ao longo das duas últimas décadas e o quadro de precarização da ocupação tornam os jovens um dos segmentos mais frágeis na disputa por um posto de trabalho. A precariedade e a heterogeneidade dos mercados de trabalho nacionais vêm-se traduzindo em um complexo mosaico de situações de desemprego, que se expressam tanto por suas distintas formas de manifestação (desemprego aberto, de longa duração, subemprego, desemprego oculto por trabalho precário ou desalento), como pelo fato de atingirem diferenciadamente parcelas específicas da População em Idade Ativa (PIA). Ao considerar a taxa de desemprego dos jovens de 16 a 24 anos, verifica-se a existência de um alto nível de exclusão dessa parcela da população, configurada na falta de oportunidades no mercado de trabalho. Contudo a exclusão é mais ou menos intensa, dependendo do atributo considerado e da região de origem. Jovens com atributos pessoais específicos são mais vulneráveis, ou seja, o desemprego é maior entre os jovens pobres, os negros e as mulheres jovens.

Indicador das diferentes possibilidades de acesso e permanência no mercado de trabalho, a taxa de desemprego calculada para essa coorte etária revela ainda que as oportunidades no mercado de trabalho são mais escassas para os jovens residentes na Região Metropolitana de Salvador, independentemente dos atributos pessoais. O incremento dos níveis de desemprego é agravado ainda pela elevação do tempo médio de procura por trabalho. O percentual de desempregados jovens não só é elevado, como a situação de desemprego tende a se tornar crônica para essa parcela da força de trabalho metropolitana.

Dentre as diversas causas das altas taxas de desemprego dos jovens, destacam-se aquelas relacionadas à especificidade do desemprego desse grupo

populacional, configurada pela falta de experiência em ocupação formal. Adicionalmente, os reduzidos níveis de crescimento da economia brasileira e as mudanças na estrutura das ocupações ocorridas nos mercados de trabalho metropolitanos constituem fatores determinantes para a piora da inserção dos jovens. Nesse contexto, embora os jovens pertencentes a regiões com maiores índices de pobreza estejam bastante dispostos a se inserirem no mercado de trabalho, o elemento decisivo para a sua incorporação é a existência de um mercado apropriado para a alocação desse contingente específico de mão-de-obra.

Dessa forma, um conjunto de medidas necessárias à retomada do crescimento em taxas mais elevadas, nas regiões mais afetadas pela pobreza, constitui condição fundamental para a superação das dificuldades de inserção do jovem (e de adultos) no mercado de trabalho. No entanto, mesmo nesse cenário mais favorável, a desarticulação da rede de proteção social representa um grave prejuízo para o desenvolvimento social, educacional e da qualificação profissional da parcela mais pobre dos jovens brasileiros. As ações governamentais devem, então, pautar-se pela focalização dos programas para determinados segmentos de trabalhadores, a partir da conjugação de um conjunto de políticas públicas sociais no campo do emprego, da educação e da assistência social para a superação da situação de pobreza dos jovens, bem como da de suas famílias.

A possibilidade de o jovem ampliar suas oportunidades futuras de inserção qualificada no mercado de trabalho envolve prioritariamente questões referentes à capacidade do sistema público de ensino de mantê-lo na escola. Em outras palavras, um sistema educacional mal-estruturado e de baixa qualidade (destinado aos segmentos mais pobres da população) valoriza a opção pelo trabalho precoce ao invés da educação formal. Trabalho este que, como demonstram os dados da PED para as Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, está cada vez mais distante dos setores protegidos da economia e, geralmente, associado aos segmentos de baixa produtividade, com jornadas de trabalho elevadas: trabalho autônomo ou sem remuneração, emprego sem carteira de trabalho assinada ou doméstico.

Como já foi relatado, a incorporação dos jovens no mercado de trabalho, nas Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, dá a dimensão do grau de precariedade das condições de inserção desse contingente populacional na força de trabalho. São evidentes, entretanto, as diferenças relativas às condições de incorporação dos jovens no mercado de trabalho, nas duas regiões, no que tange à distribuição dos ocupados por setores de atividade econômica, tipo de ocupação exercida, níveis de escolaridade e rendimento. A RMS é a que concentra os maiores níveis de ocupação dos jovens em emprego doméstico,

como faxineiros e trabalhadores ambulantes, além de a renda média, em termos de salários mínimos, ser consistentemente menor que aquela auferida pelos jovens mineiros.

Em resumo, a expansão das oportunidades ocupacionais destinadas aos jovens deve estar associada a programas que combinem a educação de qualidade e o trabalho para jovens pobres acima de 16 anos, priorizando a sua **inserção mais qualificada**. Igual prioridade deve ser dada à rede de proteção e garantia de renda e assistência social às famílias mais pobres. Referentemente, essas ações devem estar vinculadas a programas de educação e/ou emprego. Quanto mais efetivos forem os programas de garantia de renda para a população mais carente, maior será a eficácia do sistema escolar, menor será a proporção de jovens que tendem a abandonar a escola e maiores serão as chances de um trabalho decente e de condições de vida mais dignas no futuro.

## Apêndice

Tabela A.1

Distribuição da PIA, por tipo de inserção econômica da população jovem e total, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004

(%)

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	TOTAL (16 anos e mais)		POPULAÇÃO JOVEM					
			De 16 a 24 Anos		16 e 17 Anos		De 18 a 24 Anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>População Economicamente Ativa</b> .....	69,0	67,8	67,5	71,8	33,5	46,8	75,8	78,2
Desempregados .....	17,5	12,7	28,8	24,5	17,1	26,2	31,8	24,1
Aberto .....	10,2	8,2	18,8	17,4	12,2	18,1	20,5	17,2
Oculto.....	7,3	4,5	10,0	7,1	4,9	8,1	11,3	6,9
Pelo trabalho precário	5,2	2,8	6,6	3,7	2,8	(1)-	7,6	3,9
Pelo desalento .....	2,1	1,7	3,4	3,4	2,1	5,2	3,7	3,0
Ocupados .....	51,6	55,1	38,6	47,3	16,3	20,5	44,1	54,1
Inativos .....	31,0	32,2	32,5	28,2	66,5	53,2	24,2	21,8
Inativo puro .....	29,8	32,2	31,2	28,2	63,6	52,9	23,2	21,8
Inativo com bico .....	1,1	(1)-	1,4	(1)-	2,8	(1)-	1,0	(1)-
<b>PEA/PIA</b> .....	69,0	67,8	67,5	71,8	33,5	46,8	75,8	78,2
<b>Inativos/PIA</b> .....	31,0	32,2	32,5	28,2	66,5	53,2	24,2	21,8

FONTES DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.

MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela A.2

Distribuição dos desempregados, por tempo de procura de trabalho, da população jovem e total nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004

(%)

TEMPO DE PROCURA DE TRABALHO	TOTAL (16 anos e mais)		POPULAÇÃO JOVEM					
			De 16 a 24 Anos		16 e 17 Anos		De 18 a 24 Anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 3 meses .....	25,3	22,7	29,7	25,4	41,7	25,4	28,1	25,4
Mais de 3 meses até 6 me- ses .....	14,7	15,5	16,2	16,8	15,8	20,0	16,3	15,9
Mais de 6 meses até 1 ano ..	24,8	28,4	26,4	32,7	28,9	40,6	26,1	30,5
Mais de 1 ano .....	35,2	33,4	27,6	25,1	13,5	(1)-	29,5	28,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.  
MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela A.3

Distribuição dos ocupados da população jovem e total, segundo o setor de atividade, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004

(%)

SETOR DE ATIVIDADE	TOTAL (16 anos e mais)		POPULAÇÃO JOVEM					
			De 16 a 24 Anos		16 e 17 Anos		De 18 a 24 Anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria .....	8,6	14,4	8,5	14,8	(1)-	(1)-	8,8	15,3
Comércio .....	6,4	15,3	20,7	21,8	20,5	20,4	20,7	21,9
Serviços .....	59,3	54,3	53,5	50,6	51,8	54,6	53,7	49,7
Construção civil .....	4,6	6,1	4,3	4,4	(1)-	(1)-	4,4	4,4
Serviços domésticos .....	9,7	9,3	11,5	8,3	(1)-	(1)-	11,0	8,1
Demais .....	1,4	0,6	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.  
MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela A.4

Distribuição dos ocupados da população jovem e total, segundo o nível de instrução, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004

(%)

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	TOTAL (16 anos e mais)		POPULAÇÃO JOVEM					
			De 16 a 24 Anos		16 e 17 Anos		De 18 a 24 Anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto .....	2,6	1,5	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-
Fundamental incompleto .....	26,7	30,2	24,0	14,9	52,0	24,2	21,5	14,0
Fundamental completo ....	9,8	12,2	11,1	11,6	20,5	23,5	10,2	10,5
Médio incompleto .....	7,6	6,5	15,6	16,4	23,8	49,2	14,9	13,2
Médio completo .....	35,3	30,6	34,5	43,1	(1)-	(1)-	37,4	47,0
Superior incompleto .....	5,9	5,6	11,9	11,0	(1)-	(1)-	13,0	12,1
Superior completo .....	12,2	13,5	2,4	2,8	(1)-	(1)-	2,6	3,1

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.

MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela A.5

Horas semanais trabalhadas pelos ocupados no trabalho principal da população jovem e total nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004

(%)

JORNADAS	TOTAL (16 anos e mais)		POPULAÇÃO JOVEM					
			De 16 a 24 Anos		16 e 17 Anos		De 18 a 24 Anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Média de horas trabalhadas/semana (1) .....	42	41	40	39	34	34	41	40
Até 20 horas .....	11,4	9,6	15,8	11,2	32,7	23,4	14,3	10,0
Mais de 20 até 40 horas ....	40,0	49,3	36,0	48,8	30,4	50,5	36,5	48,7
Mais de 40 até 44 horas ....	5,3	4,0	5,9	4,8	(2)-	(2)-	5,9	5,0
Mais de 44 horas .....	43,3	37,1	42,3	35,2	31,1	23,2	43,3	36,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.

MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

(1) Exclui os ocupados que não trabalharam na semana. (2) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.



Tabela A.6

Distribuição da população jovem e total, segundo a condição de atividade, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	TOTAL		POPULAÇÃO JOVEM					
	(16 anos e mais)		De 16 a 24 Anos		16 e 17 Anos		De 18 a 24 Anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Só estuda .....	7,4	5,7	23,4	19,9	59,9	48,5	14,4	12,5
Estuda, trabalha e/ou procura trabalho .....	13,3	10,4	30,8	27,7	27,1	39,8	31,7	24,6
Só trabalha e/ou procura	55,7	57,3	36,7	44,0	6,4	7,0	44,1	53,5
Apenas cuida dos afazeres domésticos e outros	23,6	27,0	9,1	8,4	6,6	(1)-	9,8	9,4

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.  
MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela A.7

Rendimento real médio dos ocupados da população jovem e total, por posição na ocupação, segundo o sexo, na Região Metropolitana de Salvador — 2004

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	TOTAL			POPULAÇÃO JOVEM		
	(16 anos e mais)			(16 a 24 anos)		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
<b>TOTAL</b> .....	693	819	559	339	372	297
<b>Assalariado total</b> .....	798	838	742	385	395	368
Assalariados do setor privado ...	653	703	570	381	389	366
Com carteira assinada .....	736	781	657	457	471	433
Sem carteira assinada .....	393	435	336	276	274	280
<b>Assalariados do setor público</b>	1 286	1 479	1 134	432	461	397
<b>Autônomos</b> .....	424	533	299	222	260	163
<b>Empregados domésticos</b> .....	218	287	213	190	(1)-	187

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.  
MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC da SEI; valores em reais de dez./04.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela A.8

Rendimento real médio dos ocupados da população jovem e total, por posição na ocupação, segundo o sexo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte — 2004

(R\$)

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	TOTAL (16 anos e mais)			POPULAÇÃO JOVEM (16 a 24 anos)		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
<b>TOTAL</b> .....	757	915	590	412	462	356
<b>Assalariados do setor privado</b> .....	695	780	567	424	441	400
Com carteira assinada .....	742	828	608	461	479	435
Sem carteira assinada .....	474	535	397	326	337	311
<b>Assalariados do setor público</b> .....	1 269	1 516	1 106	547	632	457
<b>Autônomos</b> .....	588	718	384	340	426	214
<b>Empregados domésticos</b> .....	290	398	286	244	(1)-	242

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.  
MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPCA do IPEAD; valores em reais de dez./04.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela A.9

Taxas de inatividade e distribuição dos inativos da população jovem e total, segundo o tipo, nas Regiões Metropolitanas de Salvador (RMS) e Belo Horizonte (RMBH) — 2004

(%)

TIPO DE INATIVIDADE	TOTAL (16 anos e mais)		POPULAÇÃO JOVEM					
			De 16 a 24 Anos		16 e 17 Anos		De 18 a 24 Anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
<b>Taxa de Inatividade</b> ...	31,0	32,2	32,5	28,2	66,5	53,2	24,2	21,8
<b>Total de inativos</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aposentado .....	33,5	38,3	1,1	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-
"Encostado na Caixa" .....	2,7	3,7	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-
Afazeres domésticos ...	27,1	28,3	12,5	12,9	3,5	(1)-	18,7	19,0
Estudante .....	21,2	16,8	69,2	69,1	88,9	90,2	55,9	55,9
Vive de renda .....	1,0	0,9	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-
Vive de ajuda .....	13,5	8,4	16,2	12,0	7,0	(1)-	22,4	16,2
Outra .....	0,9	3,7	(1)-	4,1	(1)-	(1)-	(1)-	6,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DIEESE/SEADE.  
MTE/FAT e convênios regionais.  
PED.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

## Referências

AZEVEDO, J. S. G. et al. **Fora de lugar**: crianças e adolescentes no mercado de trabalho. Salvador: ABET, 2000.

CACCIAMALI, M. C.; BRAGA, T. S. Políticas e ações para o combate ao trabalho infantil no Brasil. In: CACCIAMALI, M. C.; CHAHAD, J. P. Z. (Org.). **Mercado de trabalho no Brasil**: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais do trabalho. São Paulo: LTR, 2003a, p. 395-432.

CACCIAMALI, M. C.; BRAGA, T. S. A armadilha social destinada aos jovens: mercado de trabalho insuficiente, oferta educacional restrita e de baixa qualidade e ações públicas incipientes. In: CACCIAMALI, M. C.; CHAHAD, J. P. Z. (Org.). **Mercado de trabalho no Brasil**: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais do trabalho. São Paulo: LTR, 2003b, p. 469-500.

DIEESE. **Situação do trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.

LOURENÇO, C. L. **Características da inserção ocupacional dos jovens no Brasil**. Campinas: UNICAMP/IE, 2002. (Dissertação de Mestrado).

MADEIRA, F. R. Pobreza, escola e trabalho: convicções virtuosas, conexões viciosas. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo: SEADE, v. 7, n.1, p. 70-83, jan./mar. 1993.

MADEIRA, F. R. Los jóvenes en el Brasil: antiguos supuestos y nuevos derroteros. **Revista de la CEPAL**. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, n. 29, p. 57-81, 1986.

MADEIRA, F.; RODRIGUES, E. Recado dos jovens: mais qualificação. In: CNPD. **Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas**. Brasília: CNPD, 1998.

POCHMANN, M. **Inserção ocupacional e o emprego dos jovens**. São Paulo: ABET, 1998. (Mercado de Trabalho, v. 6).